

25 ANOS

CEDECA

GEARÁ





# PEQUENO MAPA DO Tempo

25 ANOS

CEDECA

GEARÁ



Quem conta uma história sempre escolhe uma parte interessante, resume um tanto, estica um trecho, esquece acontecimentos. É um exercício demasiado humano e perigoso de selecionar e fazer caber aquilo que vem à memória no momento da escrita ou da fala.

Completamos 25 anos. Atingimos a juventude plena, com os "sonhos" do começo da caminhada, o "sangue" nos olhos, no corpo de quem nasceu e cresce na luta na defesa de direitos, "amando e mudando as coisas", aqui e acolá, no sol e no chão do continente latino-americano, ou "Abya Yala", como batizaram esta terra os indígenas do povo Kuna.

Eis nosso pequeno mapa do tempo, dividido a partir de trechos das canções de Belchior e inspirado em outros retalhos de poesias e textos.





# "MEU DELÍRIO é a experiência COM COISAS REAIS

BELCHIOR

Nossa história começa em março de 1994, com o início das atividades do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente do Ceará. Em junho do ano seguinte, o CEDECA Ceará se constituiu como associação civil sem fins lucrativos ou econômicos. A primeira sede funcionava na avenida Francisco Sá, 1833. A primeira equipe de trabalho era formada por um coordenador e dois advogados.

No plano nacional, a histórica greve dos petroleiros, em maio de 1995, apontava para o fracasso das políticas neoliberais do período. No contexto local, o CEDECA surge a partir da articulação das organizações que atuavam junto a crianças e adolescentes em Fortaleza. Falta um centro de defesa de direitos humanos com enfoque nesse segmento social.

Poucas pessoas conheciam o Estatuto da Criança e do Adolescente, promulgado em 1990, e vários órgãos e mecanismos previstos pelo ECA sequer haviam sido criados. A violência institucional contra crianças e adolescentes, sobretudo aqueles em situação de rua, era uma das questões mais urgentes no Ceará naqueles anos. Nesse contexto, casos de violência policial foram os primeiros que bateram à porta da organização.

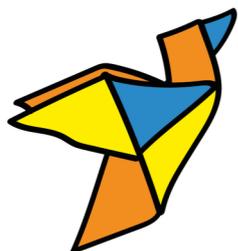
**Os Cedecas são inovações democráticas** do fim da década de 1980 no Brasil, no contexto de redemocratização, como uma forma poderosa e inovadora de organização. Surgem como uma síntese da estratégia de fazer a defesa dos direitos nos âmbitos político e constitucional. Havia uma percepção de que era preciso lutar por direitos.

A estratégia de atuação, nesse sentido, associa a mobilização social à mobilização política, com a defesa das institucionalidades dos marcos legais recém-criados.

Muito forte desde o início da nossa história, a estratégia de proteção jurídica na organização é tributária da Assessoria Jurídica Popular, que compreende o Direito numa perspectiva não tradicional, como um potencial instrumento de transformação social e que tem como base de atuação o tripé: defesa jurídica, educação popular e mobilização social.

Nos primeiros anos, os principais casos de atendimento da assessoria jurídica, além da violência policial, diziam respeito às violações ao direito à saúde e à educação, tema de atuação prioritária durante toda a década.

O CEDECA Ceará emerge desse ressurgimento democrático pós-ditadura; de uma sociedade que se organizou para exigir conselhos, conferências e espaços específicos para efetivar políticas públicas. Essa vontade de participar e intervir nas decisões que nos afetam a todos e todas nos mobiliza até hoje. Nossa "alucinação é suportar o dia a dia". O que nos move é a "experiência com coisas reais".





# “ANO PASSADO EU MORRI, mas esse ano EU NÃO MORRO!”

BELCHIOR



Nessa toada seguimos com muitos desafios que chegam com os ventos de esperança. As eleições de 2002 que pareciam anunciar que avanços viriam, viriam, sim. O mundo foi vibrando e sentindo que o Brasil assim seguiria, aprofundando a nossa democracia recém-conquistada. Com isso, a cooperação internacional, que apoiava projetos no Brasil, entendeu que o País estava crescendo e o que o novo governo faria alianças para garantir a sustentabilidade das organizações da sociedade civil. Mas essa leitura tinha problemas. Falávamos sobre a necessidade ainda maior da atuação de organizações críticas e independentes, que apostassem na governabilidade popular.

Diversos parceiros, que haviam apoiado por anos a luta pela consolidação da democracia, deixaram de financiar projetos. Se é verdade que a legislação se tornava mais democrática, o desafio maior das organizações naquele período era garantir o acesso efetivo de direitos para a maioria da população.

Muitas organizações fecharam ou se reinventaram nesse processo. Muitas passaram a executar projetos e políticas públicas. Mas o CEDECA Ceará seguiu acreditando firme na sua Missão: fazer o Brasil avançar na radicalização da democracia. Fomos pressionados a todo custo, nesse momento de crise financeira, para assumirmos projetos e políticas públicas, mas achávamos que não era ali que tínhamos que estar. Não arredamos em um só momento do nosso papel central na disputa de consciência e construção de hegemonia no país.

E assim foi passando 2006, 2007, 2008, 2009... a cada ano recebíamos más notícias de que os parceiros deixariam de apoiar financeiramente o CEDECA. Discutíamos sobre o que isso significaria, quase como uma aposta ou uma previsão do que estava por vir. O auge dessa crise aconteceu em 2010. Reduzimos em mais da metade nossos recursos e equipe. Fomos nos mantendo juntos, mas o contexto foi nos imprimindo uma realidade dura em que muitos tiveram que sair. Salários atrasados, equipe angustiada, contextos duros.

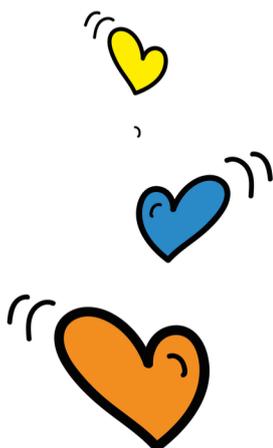
“Eu tenho medo e inda está por vir”. 2012, 2013...precisávamos decidir como seguiríamos. Uma certeza nós tínhamos: precisávamos nos manter juntos, pois os desafios da realidade, da negação de direitos, das violações e violências contra crianças e adolescentes ainda clamavam por uma ação firme do CEDECA. Como nos reinventaríamos? O que faríamos?

## “JOÃO! O TEMPO, ANDOU MEXENDO COM A GENTE, SIM!”

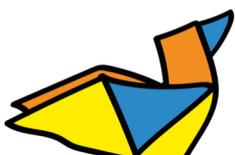
Apesar de mexidos e atarantados, seguíamos pensando que precisávamos reatar os nós que haviam se perdido, precisávamos voltar a crer que “a felicidade é uma arma quente”, que não podíamos ficar chorando e lamentando, precisávamos seguir ainda que de outro modo. “Difícil é saber o que acontecerá”. Batemos a poeira, erguemos a cabeça e nos reencontramos!

Vimos que o CEDECA é uma redoma muito maior, uma redoma invisível e que se torna visível quando a acionamos, quase como uma mágica. Somos muito mais do que conseguimos ver, mas sentimos com a alma. Somos muito mais do que os que constroem a organização no dia a dia. Foi em 2013, no auge da crise financeira, que nos vimos gigantes, quando parecíamos tão pequenos e frágeis. Essa redoma de amor valente chegou forte com o espírito vibrando e entoando o mantra: “não quero o que a cabeça pensa, eu quero o que a alma deseja”. Sentíamos que a solução não era um consultor em contabilidade, não era a matemática das dívidas que só nos mostrava que nunca conseguiríamos saná-las, não seriam as mil contas e tabelas apresentadas e discutidas por Bodião, Soraya, Renato, Gigi, Ângela, Ricardo e Magnólia que resolveria a crise financeira.

Não era o nosso corretor de imóveis desajeitado (rsrs) que nem por uma pechincha conseguia vender o nosso único patrimônio: nossa sede construída a tantas mãos. No fim, sabíamos que aconteceria algo muito forte que falava sobre as nossas almas desejosas. Como pagamos aquelas dívidas astronômicas? Só podemos nos considerar um “sujeito de sorte”. Porque de verdade não é a razão que nos conta hoje essa história...é uma redoma forte de amor e certeza de que o CEDECA é muito importante e que construiu e constrói muita história.

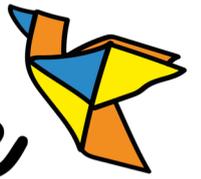
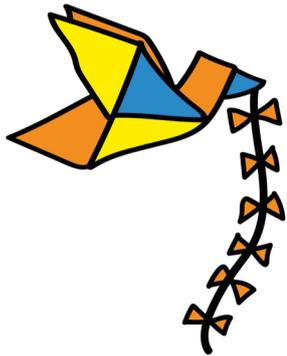


“**PRESENTEMENTE, EU POSSO ME CONSIDERAR UM SUJEITO DE SORTE. PORQUE APESAR DE MUITO MOÇO, ME SINTO SÃO E SALVO E FORTE. E TENHO COMIGO PENSADO, DEUS É BRASILEIRO E ANDA DO MEU LADO. E ASSIM JÁ NÃO POSSO SOFRER NO ANO PASSADO. TENHO SANGRADO DEMAIS, TENHO CHORADO PRA CACHORRO. ANO PASSADO EU MORRI, MAS ESSE ANO EU NÃO MORRO!**”



# UMA NOVA mudança em breve VAI ACONTECER

BELCHIOR



**C**edecca quer escola para todos, perto de casa”, anunciava a matéria principal da editoria Bairros, do jornal Diário do Nordeste, de 4 de janeiro de 1996. Pesquisas de porta em porta, realizadas pelo CEDECA em parceria com lideranças comunitárias, mostravam que faltavam 1.796 vagas somente nos bairros Genibaú, Parque Santa Maria, Conjunto Palmeiras e Barra do Ceará naquele ano.

Além da pesquisa e da denúncia da falta de matrícula, a estratégia em defesa do direito à educação envolvia caminhadas com bonecões, carros de som, teatro de rua, para denunciar o quadro nas periferias de Fortaleza. Em 1995, o mote da campanha era “Se sua vaga não foi garantida, bote a boca no trombone!”. No ano seguinte em diante passou a ser “Educação: faça valer esse direito”.

Quando as matrículas não eram asseguradas, a população era orientada a procurar associações parceiras e líderes comunitários para registrar a demanda não atendida ou atendida em escolas distantes da moradia das famílias. Escolas, associações e salões paroquiais serviam de postos de coleta desses cadastros.

A partir de 1998, a estratégia ganha mais corpo com a criação da Comissão de Defesa do Direito à Educação, articulação que o Cedeca ajudou a criar. A Comissão teve como missão realizar o controle social da política pública de educação básica em Fortaleza, a fim de garantir a universalização do acesso e igualdade de condições para a permanência na escola. No âmbito nacional, a aposta política do CEDECA Ceará tem sido fortalecer a Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Entre o fim da década de 1990 e começo dos 2000, ganhou destaque a atuação na Campanha contra a Corrupção na Merenda Escolar, articulação interinstitucional que teve como propósito denunciar uma máfia que operava na administração municipal da educação e, sobretudo, exigir a punição dos agentes identificados. Outro tema que recebeu atenção no período foi a atuação no campo da educação inclusiva, que levou a uma nova percepção sobre o direito à educação de meninos e meninas com deficiência.

Especificamente na estratégia jurídica, o CEDECA lutou pela publicização de vagas e adequação do procedimento da “matrícula única”. Filas enormes se formavam durante o período de matrícula, sobretudo nas escolas com melhor avaliação da população, sendo motivo de grande revolta a redistribuição dos estudantes para escolas distantes ou menos conceituadas. Outra frente de batalha foi a luta contra os “anexos” escolares, definidos à época como “depósitos de estudantes para efeitos estatísticos” e a defesa da qualidade como direito, luta que permanece atual!

A partir de 2000, o CEDECA passou a acompanhar e estimular as ações do Fórum pela Educação do Passaré (FEP) e, nos anos seguintes, o Fórum de Educação da Praia do Futuro (FE-PRAF). Atualmente, apesar do desafio do financiamento de projetos com a temática, violações ao direito à educação ainda são os principais casos de atendimento no CEDECA Ceará.







# SONHO E ESCREVO EM letras grandes de novo PELOS MUROS DO PAÍS

BELCHIOR

**E**duardo Galeano nos ensina que a indústria do medo vai nos tornando, uns mais, outros menos, sentinelas do próximo e prisioneiros do medo. Enquanto a publicidade manda consumir, a economia priva muita gente do ato. “As ordens de consumo, obrigatórias para todos, mas impossíveis para a maioria, são convites ao delito”. E a demanda cresce tanto ou mais do que os delitos na próspera indústria da (in)segurança, que tem o medo como matéria-prima. Pensar e produzir comunicação no CEDECA Ceará se localiza nas condições do nosso tempo. Nos primeiros anos da organização, o CEDECA cumpriu impor-

tante papel de difusora de direitos, em um contexto de reconfiguração democrática. A maior parte da sociedade desconhecia novas leis, estatutos e decretos que faziam valer o que dizia a Constituição. Afinal, o que era o ECA? Poucos sabiam.

Marco na história da comunicação na entidade, a série de seminários Mídia, Criança e Adolescente foi construída em parceria com a Unicef, entre 2001-2008. Os seminários pautavam, com diferentes enfoques, temas relacionados à cobertura jornalística sobre a infância. Os debates eram voltados a estudantes e profissionais de Comunicação. São fruto dessa iniciativa a publicação de um Guia para Jornalistas e uma cartilha com reflexões sobre a cobertura de crianças e adolescentes em situações de violência.

O CEDECA se constituía, então, como fonte qualificada para reportagens nos veículos de comunicação local, especialmente entre os impressos. Por isso, era prática cotidiana da organização manter contato com os(as) jornalistas acerca das abordagens utilizadas e fazer o recorte das matérias de jornal. À época, o trabalho de “clipagem” era feito manualmente. Hoje essa prática é lembrada com uma saudade aliviada na equipe.

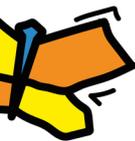
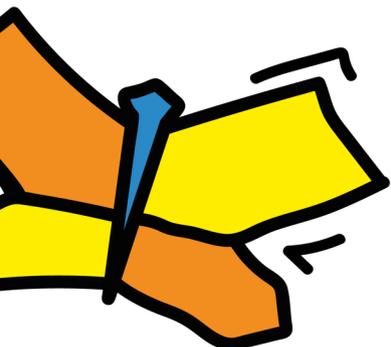
Outro marco importante nessa caminhada é a publicação [Tele]visões: violência, criminalidade e insegurança nos programas policiais do Ceará, que analisa as abordagens desses programas sob diversos aspectos, desde os critérios jornalísticos ao tratamento de temas relacionados aos direitos humanos. O trabalho envolveu a gravação de mais de cem edições dos cinco programas policiais de veiculação local entre 6 de abril e 19 de junho de 2010. A publicação é, ainda hoje, material de referência e importante instrumento da luta contra violações de direitos humanos na mídia, além de apontar reflexões basilares sobre as relações entre a mídia policial e a segurança pública.

Ainda na seara das violações protagonizadas pela mídia, em 2014 o CEDECA esteve à frente de uma grande mobilização para responsabilizar a emissora TV Cidade e seu corpo editorial pela veiculação de imagens do estupro de uma criança de nove anos no programa televisivo Cidade 190. A mobilização teve como resultado uma multa no valor de R\$23.029,34 para a TV Cidade, aplicada pelo Ministério das Comunicações – valor até então mais alto já aplicado a uma TV por violações de direitos humanos em sua programação.

A organização, consolidada referência de fonte nas pautas relacionadas ao segmento infanto-juvenil local e nacionalmente, é constantemente demandada pela imprensa. Produções diversas de conteúdos (vídeos, livros, cartilhas, fotos, boletins, etc.) são uma característica marcante da comunicação no CEDECA. Agrega-se a essa produção, cada vez mais, conteúdos artivistas (intervenções visuais, musicais, teatrais, etc) produzidos a partir do trabalho com adolescentes e jovens.

Situada hoje como uma das estratégias da organização, a comunicação é objeto de reflexão e renovação permanentes, sem deixar de lado a missão institucional. Defender direitos e denunciar violações passa, necessariamente, por comunicar em diferentes canais e para distintos públicos. Os processos de comunicação interna evidenciam as vozes da equipe, de forma democrática e coletiva. Nossa voz se soma a de tantas organizações e sujeitos que atuam no campo democrático para fortalecer a defesa de direitos humanos, especialmente de crianças e adolescentes e na produção e difusão de conhecimento crítico e contra-hegemônico. Em tempos de excesso de conexão on-line, queremos uma comunicação que nos religue no diálogo e no encontro do ao vivo. “Palavra e som são meus caminhos pra ser livre”.

**MEDIO FORTALEZA,  
MEDIO CEARÁ  
MEDIO, MEDIO.  
MEDIO, MEDIO,  
MEDIO, MEDIO  
EU TENHO MEDIO E  
JÁ ACONTECEU  
EU TENHO MEDIO E  
INDA ESTÁ POR VIR  
MORRE O MEU  
MEDIO E ISTO NÃO É  
SEGREDO”**





# O SINAL ESTÁ fechado para nós QUE SOMOS JOVENS

BELCHIOR

"B

em vido au inferno..." diz a frase escrita com creme dental na parede suja de fuligem após mais uma rebelião no sistema socioeducativo cearense. De modo trágico, a junção das letras evidencia as condições de existência no cárcere voltado a adolescentes e jovens. A privação de liberdade no Ceará é marcada pelo uso cotidiano da violência em suas múltiplas dimensões, pela ausência de garantia de direitos fundamentais como educação e saúde, pelo rompimento do convívio familiar e comunitário, pela dificuldade de construir sonhos diante de um contexto tão adverso dentro e fora das grades. "Quer dizer, ao vivo é muito pior". O CEDECA Ceará atua, desde sua fundação, no enfrentamento dos processos de criminalização da adolescência lutando pela garantia ampla de todos os direitos à infância, pelo acesso à justiça e denunciando o encarceramento juvenil como prática de extermínio.

Em 2007, esta atuação foi consolidada a partir da parceria com outras organizações do movimento de infância que decidiram se articular em uma comissão específica do Fórum de ONGs em Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes – FDCA, o monitoramento permanente da política socioeducativa no Estado. Desde então, diferentes frentes de atuação foram desenvolvidas e fortalecidas:

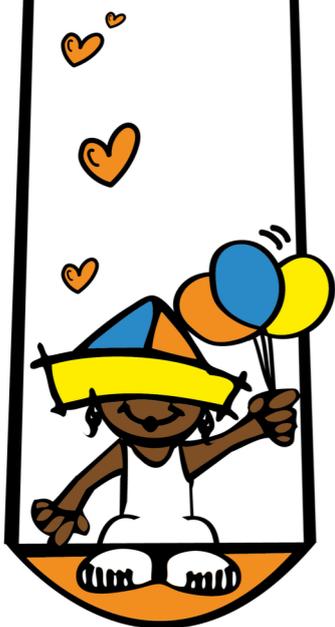
- A) Atuação jurídica através de Ações Cíveis Públicas e Defesas Técnicas de Adolescentes;
- B) Formação em direitos humanos e mobilização comunitária junto a grupos de mães e familiares;
- C) Atendimentos jurídico e psicossocial de denúncias individuais e coletivas de violações de direitos;
- D) Visitas frequentes às unidades socioeducativas com publicações de relatórios analíticos;
- E) Comunicação para direitos através de formulações de materiais próprios e incidência junto à imprensa;
- F) Incidência junto a órgãos nacionais e internacionais.

"Por isso cuidado, meu bem, há perigo na esquina". A favor da vida das juventudes e contra o extermínio dessa população, especialmente a periférica, o CEDECA sempre esteve nas ruas ao lado da juventude, ajudando a construir o grito de alerta. E essa luta não é de hoje, momento em que Fortaleza e Ceará vêm ganhando destaque negativo, com altos índices de letalidade de adolescentes.

Em novembro de 1993, Carlos Antônio Silva, André Gomes Souza e Veridiano Duarte Silva foram mortos a tiros à queima-roupa enquanto conversavam numa esquina na periferia de Fortaleza – episódio conhecido como "Chacina do Pantanal". Criado no ano seguinte, o CEDECA atuou no caso, cobrando responsabilização para o crime, denunciando a morosidade no julgamento e "traduzindo" o andamento do processo para a comunidade.

Na segunda década dos anos 2000, também participamos e fortalecemos a Marcha da Periferia, que em 2019 chega à sétima edição, debatendo a cada ano como violência e criminalização afetam a vida dos jovens da cidade. Na luta por direitos, outra linha de frente histórica tem sido o debate público contrário à redução da maioridade penal, pauta reacionária latente na sociedade brasileira. Em 2013, foi criada a Frente Cearense contra a Redução da Maioridade Penal, com diversas ações de mobilização, inclusive durante o Grito dos Excluídos daquele ano.

O acompanhamento de casos de violência institucional tem sido outro destaque da atuação dos anos mais recentes. As violações de direitos tem se intensificado nos últimos anos, com registros de chacinas, torturas e repressão ao direito ao lazer, em saraus e demais encontros culturais nas periferias. "A palavra medo não segura os cartazes/ das Mães de Maio/ nem ressuscita os mortos nas chacinas/ da Baixada, do Curió,/ do Pará, de São Gonçalo...", Talles Azigon nos ensina em poema do livro Saral. E é por isso que seguimos nas ruas, ao lado de crianças, adolescentes e jovens, na defesa de direitos, pois "para abraçar meu irmão e beijar minha menina na rua/ É que se fez o meu lábio, o meu braço e a minha voz".



**CEDECA**

**GEARÁ**



# "CABELO AO VENTO gente jovem REUNIDA

BELCHIOR

"Que bom que existe o Tambores do Gueto. Que bom que um lugar assim do nosso jeito. Que bom que alegria aqui mora!". As frases estampadas num cartaz feito pelo Grupo Tambores do Gueto, do Grande Bom Jardim, acompanhado pelo CEDECA, apresenta importantes dimensões de como pensamos o direito à participação ao longo desses 25 anos. Participação com arte, auto-organização e a alegria que só é possível quando existe o respeito pela condição dos participantes enquanto sujeitos.

No início de 2017, muitos jovens do Grande Bom Jardim experimentavam um ânimo para a participação política advindo, em grande medida, da ação de ocupação de escolas por estudantes secundaristas, no ano anterior. Saraus, reggaes, encontros nas praças e outras iniciativas culturais se fortaleciam, a despeito das constantes interrupções dessas atividades por parte da Guarda Municipal e da Polícia Militar, bem como de conflitos entre facções criminosas no território.

O CEDECA viu aí a oportunidade de defender e fortalecer a participação política de crianças, adolescentes e jovens. Depois de visitas e reuniões, mobilizamos para a criação de um grupo de percussão e formação política. Diante de territórios urbanos vulnerabilizados, com recorrentes violações de direitos, apresentando um cenário patente de homicídio da juventude – como são os territórios do Grande Bom Jardim, do Pirambu, do Jangurussu, por exemplo –, o CEDECA tem mobilizado em torno de linguagens artísticas e fomentado a auto-organização de coletivos, com autonomia, formação política e artística. Com esse mesmo ânimo surgiu o grupo de teatro político TruP'irambu, também em 2017, criado a partir de oficinas facilitadas por profissionais do CEDECA no Centro Cultural Chico da Silva.

O coletivo reúne adolescentes e jovens do bairro Pirambu, que vivenciam, cada vez com mais autonomia, o exercício da participação política em sua prática. O grupo produz, divulga e realiza o "Sábado de Artes", programação artística-cultural mensal que envolve artistas, grupos e moradores do Pirambu e de outros bairros – até de outros municípios vizinhos – para debater problemas sociais e políticos do cotidiano de jovens. Mas não é de hoje que o CEDECA vem atuando na perspectiva do direito à participação de crianças e adolescentes. Em 2002, quando a organização fortalecia o monitoramento do orçamento, emergia a reflexão sobre o direito à participação de meninos e meninas e os desafios de lidar com esse público diretamente nas ações de incidência, algo inédito para a organização e para a cidade naquele momento.

A partir da articulação com entidades parceiras, o CEDECA Ceará inicia, em 2003, a composição da primeira turma de capacitação do projeto "Criança e Adolescente em Ação: Orçamento com Participação" com 50 adolescentes, entre 13 e 17 anos, moradores dos bairros Granja Portugal, Planalto Pici e Pirambu. Era a semente do que viria a se tornar a Rede "Criança e Adolescente em Ação, Orçamento com Participação", a Rede OPA. Para conhecer melhor essa história, procure com a equipe do CEDECA ou no nosso site o livro "Histórias e Lutas: sistematização da experiência da Rede OPA".

Muito mais do que semear arte, cultura e participação nos territórios, os grupos acompanhados pelo CEDECA são convidados a uma ação que reconhece em crianças, adolescentes e jovens potente compromisso político. Com prioridade absoluta, a gente se junta a esses sujeitos, a quem interessa mais "amar e mudar as coisas", na defesa da garantia de direitos infanto-juvenis.





# "EU SINTO TUDO na ferida viva DO MEU CORAÇÃO

BELCHIOR



A violência humana se expressa de acordo com o período histórico, os modos de produção e a cultura de uma sociedade. Em um contexto em que impera o machismo, o sexismo, o racismo e a negação de direitos para crianças e adolescentes, a violência sexual é uma ferida que marca de modo brutal a existência das vítimas. Como centro de defesa, a temática da violência sexual tem ocupado centralidade ao longo da nossa história.

O relatório de atividades de 2000 registra que a organização integrava naquele ano o Sistema Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Infanto-Juvenil, criado em 1997. Em 2001, foi fundado, com apoio do CEDECA, o FEVSCA (Fórum Cearense de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes), importante espaço de incidência e pressão política no combate à violência sexual. Atualmente, essa pauta foi assumida pelo Fórum DCA.

Estivemos também na comissão técnica que elaborou o Plano Estadual de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, em 2001. O Ceará foi o primeiro estado a aprovar um plano dessa natureza, um ano depois de aprovado o primeiro plano nacional. O plano teve vigência de 2001 a 2006 e desde então segue desatualizado e não tem servido de referência para ação do Estado.

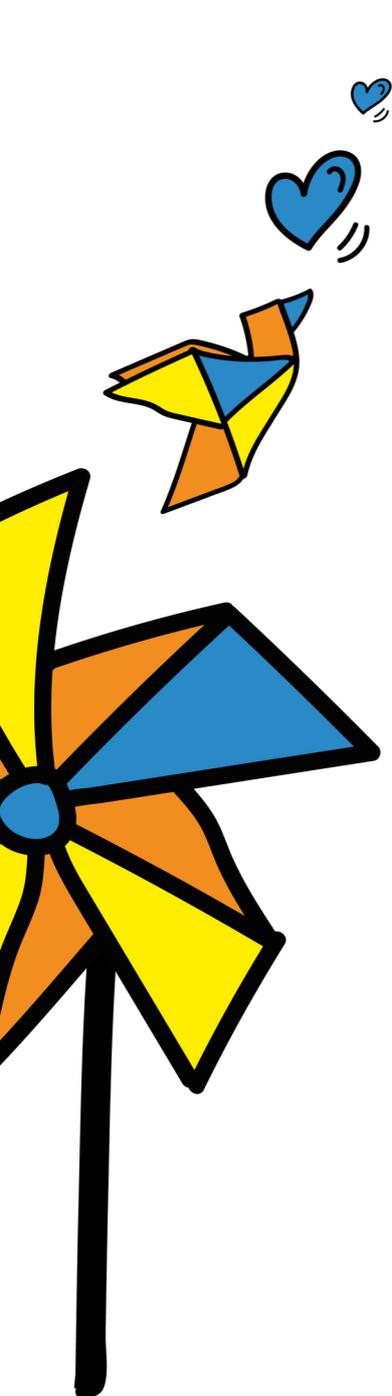
Em 2003, importante vitória foi a assinatura de termo de compromisso contra o turismo sexual pelo Governo do Ceará. O ano foi agitado pela "CPI do Turismo Sexual" na Câmara Municipal de Fortaleza e, após meses de trabalho e de polêmicas envolvendo o poder público, setor privado e sociedade civil, chegou-se a um texto que buscou estimular um comportamento pró-ativo do setor de turismo contra a exploração sexual de adolescentes. As marchas e as caminhadas promovidas pelo Fórum Cearense são marcos importantes na pauta do enfrentamento à violência sexual, especialmente quando se aproxima o 18 de maio, Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Em 2010, por exemplo, uma campanha com o tema "Direitos Sexuais São Direitos Humanos!" marcou a ação daquele ano. Em 2012, a marcha do 18 de maio teve como mote a crítica às grandes obras e megaprojetos e o impacto na vida das crianças e adolescentes.

No ano da Copa do Mundo, a exploração sexual de crianças e adolescentes ganhou visibilidade em âmbito nacional e internacional. Vale lembrar que, naquele ano, Fortaleza ocupava a segunda posição na rota de turismo sexual no país e o Ceará era um dos estados que mais acionavam o Disque 100 para denúncias de violência sexual. Ainda em 2014, lançamos a "Nota técnica sobre as políticas públicas de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes em Fortaleza" e o "Monitoramento da política de atendimento às vítimas de violência sexual", atualizado em 2017 em parceria com o Fórum DCA.

Um dos principais embates travados ao longo desse período tem sido a falta de responsabilidade de seguidas gestões do poder público local, na capital e no Estado mundialmente reconhecidos pela exploração sexual, uma das piores formas de trabalho infantil. "Na parede da memória esta lembrança é o quadro que dói mais". Em tempos de fortes fundamentalismos religioso e moral, falta política para prevenção à violência sexual em escolas, postos de saúde, hospitais e na assistência social. O atendimento, após a ocorrência da violência, tampouco acontece de maneira satisfatória.

Num contexto de tanta dor, o trabalho do CEDECA e das organizações parceiras têm sido fundamental. Apostamos no empoderamento de crianças e adolescentes para o exercício de seus direitos humanos (inclusive o direito a uma vida livre de violências sexuais) e na cobrança de políticas públicas de prevenção e combate, para adoçar o pranto e o sono das milhares de meninas e meninos que sobreviveram à discriminação, ao abuso e à exploração. A gente segue "cantando muito mais"!





# EXPEDIENTE

## TEXTOS

Efferson Mendes  
Fernando Leão  
Mara Carneiro  
Natasha Cruz  
Talita Maciel  
Thiago Mendes

## EDIÇÃO

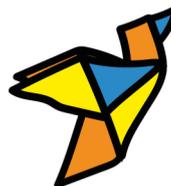
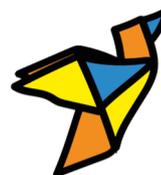
Thiago Mendes

## PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

MANDALLA COMUNICAÇÃO: Direção  
de arte - Sâmila Braga //  
Ilustração: Gustavo Rodrigues

## MÚSICAS CITADAS - BELCHIOR

- » Alucinação
- » Apenas um rapaz latino-americano
- » Como nossos pais
- » Comentários a respeito de John
- » Não leve flores
- » Paralelas
- » Pequeno Mapa do Tempo
- » Sujeito de Sorte
- » Velha Roupas Colorida



25 ANOS

CEDECA

GEARÁ

